

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO
Centro Universitário Fundação Santo André

ESPECIALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA
GESTÃO ESTRATÉGICA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

LEONARDO ANTÔNIO CALCAGNOTO MAINERI
KASSIUS SOUZA DA SILVA
RICARDO JOAQUIM AQUINO CORTES

TEMA: DISTANCIAMENTO DOS IMIGRANTES DO HAITI E
SENEGAL DE ESPAÇOS ESTRATÉGICOS DE INCLUSÃO
SOCIAL EM CAXIAS DO SUL-RS

ORIENTADORA: TÁLI PIRES DE ALMEIDA

Trabalho de Conclusão de Curso exigido como
requisito obrigatório para obtenção de Título
de Especialista em Gestão Estratégica de
Políticas Públicas da FUNDAÇÃO PERSEU
ABRAMO e Centro Universitário Fundação

São Paulo/SP
2016

SUMÁRIO

PARTE 1 – APRESENTAÇÃO

- 1.1. Participantes da Equipe.....
- 1.2. O Problema.....
- 1.3. Ator que declara o problema.....
- 1.4. Justificativa.....
- 1.5. Fluxograma Explicativo Com Aplicação Da Metodologia De Diagnóstico De Situações – MDS.....

PARTE 2 – FUNDAMENTAÇÃO DOS NÓS EXPLICATIVOS

- 2.1. Comentários analítico-conceituais sobre nós explicativos.....

PARTE 3 – PLANEJAMENTO DE SITUAÇÕES

- 3.1. Árvore do problema.....
- 3.2. Representação gráfica da Árvore do problema.....

PARTE 4 – PAINÉIS DE DETALHAMENTO DAS AÇÕES PROPOSTAS PARA EQUACIONAR OS NÓS CRÍTICOS

- 4.1. Ações a serem implementadas.....

PARTE 5 – ANÁLISE DE ATORES

- 5.1. Atores envolvidos.....

PARTE 6 – ANÁLISE DE RISCOS E FRAGILIDADES

- 6.1. Painel - Análise de Riscos e Fragilidades.....

PARTE 7 – CONSIDERAÇÕES

FINAIS.....

PARTE 8 - REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS.....

8.1. APÊNDICES

8.2. ANEXOS

PARTE 1 - APRESENTAÇÃO

1.1. EQUIPE

Leonardo Antônio Calcagnoto Maineri

Kassius Souza da Silva

Ricardo Joaquim Aquino Cortes

1.2. O PROBLEMA

Distanciamento dos imigrantes do Haiti e Senegal de espaços estratégicos de inclusão social em Caxias do Sul-RS.

1.3. ATOR QUE DECLARA O PROBLEMA

Comissão de Direitos Humanos da Câmara de Vereadores de Caxias do sul

1.4. JUSTIFICATIVA

O município de Caxias do Sul tem aproximadamente quatrocentos e sessenta e cinco mil habitantes, tendo como sua formação básica a imigração, enfrenta um sério desafio com a chegada de aproximadamente quatro mil imigrantes refugiados dos países do Haiti e Senegal. Os desafios se concentram principalmente na falta de estrutura social, econômica e cultural, uma vez que os refugiados chegam justamente na busca uma nova expectativa de vida.

O poder público não dispõe de organização estrutural na área social para acolhê-los, as Organizações não governamentais por sua vez não estão preparadas para esta demanda, o setor empresarial, em meio a uma crise, não disponibiliza vagas de trabalho para esse grupo de refugiados o que acaba por se constituir em problema social a ser sanado e resolvido. Por se tratar de povos de origem africana, estes enfrentam forte discriminação racial, considerando que o município tem em sua maioria, formação étnica italiana e alemã. Outro fator agravante é a comunicação, uma vez que estes refugiados não falam a língua local.

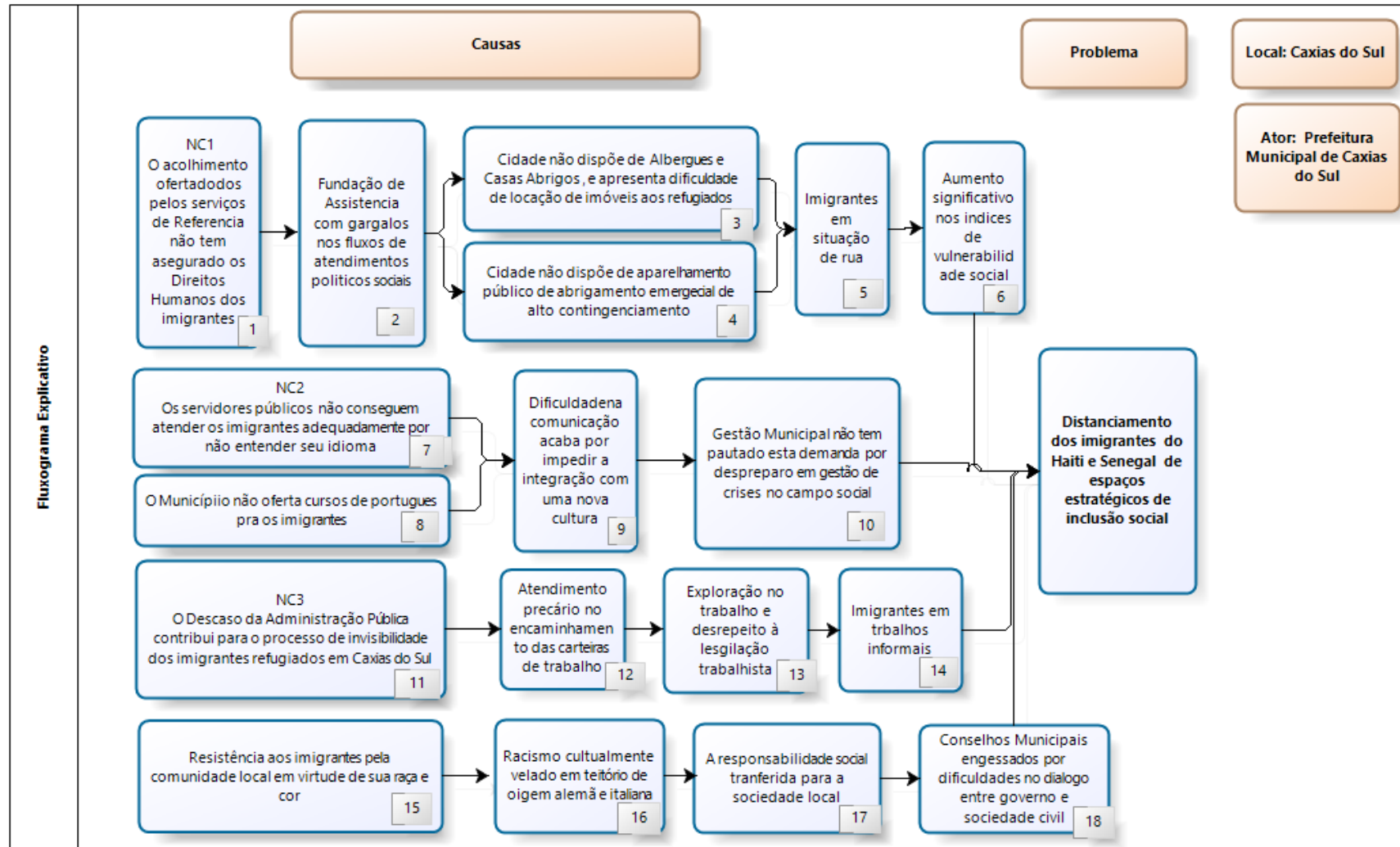
O impacto social é grave, uma vez que esta comunidade de refugiados acaba por se constituir em uma massa de desamparados, sujeitos a todo tipo de fragilidades e perigo, atuando em condições de trabalhos precários sujeitos a condições desumanas, agravando-se

com o mercado de contrabando, que se alimentam destes homens e destas mulheres em situação de alta vulnerabilidade.

A demanda de acolhimento a imigrantes cresce dia a dia, e a expectativa é que com a realização das Olimpíadas no ano de 2016, um crescimento ainda maior terá que ser absorvido, uma vez que será permitida a entrada de estrangeiros através do visto especial de turista.

Deste modo, torna-se imperativo repensar como lidamos com o imigrante, já que o Brasil começou a pensar nessas questões, a pouquíssimo tempo. O desafio é receber estas pessoas e tornar o Município de Caxias do Sul um lugar seguro para se viver, com uma vida digna. Para tanto, é necessário que as forças vivas do município se organizem, e atuem conjuntamente, para a equalização e resolução deste problema, o qual se justifica, basilarmente, por se tratar de vidas, por se tratar de um princípio humanitário. E, neste cenário, a cidade de Caxias do Sul, que se constituiu justamente pela imigração, qualifique o acolhimento dos estrangeiros/imigrantes recebidos. Que o desejo de todos e todas, conjuntamente, Caxienses, brasileiros, Haitianos e Senegaleses possa prevalecer: Trabalhar e Prosperar!

1.5.FLUXOGRAMA EXPLICATIVO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA- Com Aplicação Da Metodologia De Diagnóstico De Situações –



Parte 2 – FUNDAMENTAÇÃO DOS NÓS EXPLICATIVOS

2.1. COMENTÁRIOS ANALÍTICO-CONCEITUAIS SOBRE NÓS EXPLICATIVOS

Nos nós explicativos o ator social ou político que identifica problemas, ou seja, os aspectos da realidade que ele considera inadequados aos seus padrões normativos e se engaja no seu enfrentamento. No decorrer deste processo, se planeja e se analisa a situação, ou seja, se formula um problema central; estabelece os descritores que demonstram os principais aspectos nos quais o problema se manifesta; analisa o encadeamento das causas de diferentes níveis que geram o problema e; seleciona causas de alto impacto que estejam dentro da sua governabilidade como “nós”, cujo enfrentamento deve levar a um avanço significativo, alterando positivamente os descritores do problema no prazo determinado para o plano. A partir disto se cria a “cadeia causal” para elaboração do fluxograma.

Já os nós críticos, são os que satisfazem igualmente as condições de primeiro, exercendo impacto sobre o problema, de forma a cumprir sua resolutividade; segundo, o ator deve agir de modo prático e efetivo diretamente sobre o problema, sem a obrigação de atuar sobre a causa da causa; e terceiro deverá ter julgamento preliminar de sua viabilidade política e da relação custo-benefício político, agindo como centro oportuno de ação política. Se um nó explicativo cumpre estas três condições, é declarado nó crítico.

NÓS CRÍTICOS

NC 1 - O ACOLHIMENTO OFERTADO PELOS SERVIÇOS DE REFERÊNCIA NÃO TEM ASSEGURADO OS DIREITOS HUMANOS DOS IMIGRANTES.

O tratamento ofertado pela municipalidade aos Imigrantes refugiados na cidade de Caxias do Sul tem desrespeitado os princípios basilares da Constituição Federal Brasileira, no que tange aos direitos humanos e ao princípio de isonomia de tratamento entre brasileiros e estrangeiros, principalmente Haitianos e Senegaleses, como determina o caput do artigo 5º da referida Carta Magna. Clara supressão de princípios conforme se verifica pelo diagnóstico da 1ª COMIGRAR (Conferencia Nacional de Migrações e Refugiados realizada em Caxias do Sul -RS, pelos próprios imigrantes refugiados no dia 23 de fevereiro de 2014. nas dependências da UCS (Universidade de Caxias do Sul). Apontamentos atualmente majorados pela inércia do poder local, e, sobretudo, frente a crise econômica nacional. A referida Conferencia apontou uma série de dificuldades enfrentadas pelos imigrantes, como: a falta de acesso aos serviços de atendimento à saúde, serviços bancários, acesso a educação, transporte público, dificuldade de moradia, dificuldade de comunicação, tratamento discriminatório, preconceituoso, xenofóbico e racista nos mais diversos locais, inclusive unidades públicas, desrespeito a liberdade de religião e tratamento discriminatório frente as leis trabalhistas. Destarte, a segregação e a imposição de condições desumanas aos estrangeiros Haitianos e Senegalense denotam, objetivamente, um nó crítico contundente a ser sanado para o equilíbrio social, bem como a necessidade de ações práticas administrativas e sociais urgentes para o seu devido equacionamento.

NC 2 – Os servidores públicos não conseguem atender os imigrantes adequadamente por não entender seu idioma

Sabe-se que, desde os tempos mais remotos, a evolução da espécie humana se deu devido à comunicação, formando as sociedades.

No município existe um choque de culturas e cabe a estas duas etnias mobilidade para permitir que um dos maiores obstáculos entre elas também evolua: a língua.

Ansiando por uma melhor condição de vida, os haitianos não levam em consideração as barreiras do próprio idioma ao imigrar, e a falta de competência comunicativa impede ou limita a interação no contexto social. Um estudo desenvolvido por Fernandes e Castro (2014), com 340 haitianos em diferentes cidades brasileiras, aponta algumas

preocupações dos imigrantes na nova terra. Entre a busca por trabalho, a necessidade de moradia e a própria discriminação, bastante acentuada em determinadas cidades, o idioma parece ser a principal.

O idioma aparece como a maior fonte de problemas apontados pelos haitianos (56,5%), seguido do emprego (48, 2%) e da habitação (42,1%). A formação também aparece como problema importante (30,6%), situação que está associada às dificuldades de acesso dos imigrantes ao ensino no Brasil. A discriminação foi relatada como o principal problema para 20,6% dos entrevistados que responderam à questão (FERNANDES, CASTRO, 2014, p.65).

A gestão pública do município demonstra seu real desinteresse em não atender a demanda dos imigrantes do Haiti e Senegal quando não capacita o seu corpo funcional para atendimento dos imigrantes refugiados, os mesmos não conseguem sequer se comunicar nas Secretarias do município, em sua maioria os imigrantes falam inglês, francês e wolof (idioma senegalês) e nas repartições públicas não existem profissionais que falem bilíngue o que dificulta o atendimento dos imigrantes, o município sequer disponibiliza professores para dar aulas de português para os imigrantes o que poderia facilitar na resolução desta demanda, outro fator que os distancia da esfera pública é da não existência de representação de Cônsules no município e de não existir nenhum departamento específico para atendê-los como a criação de um centro de referência para os imigrantes, como é que os imigrantes terão suas tantas dificuldades e demandas resolvidas se nem sequer existem profissionais preparados para escutá-las?

NC3 - O descaso da Administração Pública contribui para o despreparo dos servidores públicos municipais(a) e à invisibilidade dos imigrantes

De acordo com a 1º Conferência Livre dos Imigrantes Senegaleses em Caxias do sul 23/02/2014, os Imigrantes relataram suas dificuldades no Município, entre elas destacam-se:

- Dificuldade e não acesso a atendimento em unidade pública de saúde / não acesso a informação sobre funcionamento do SUS
- Tratamento discriminatório, preconceituoso, xenofóbico e racista nos mais diversos locais, inclusive unidades públicas.

- Dificuldade e não acesso a serviço de acolhimento institucional de assistência social como albergue
- Não acesso a informação sobre direitos trabalhistas e não acesso aos direitos trabalhistas, tratamento discriminatório na empresa.

Um conjunto de desigualdades deflagra não só os obstáculos à garantia de direitos sociais em Caxias do Sul, mas também o estado de invisibilidade destes imigrantes reforçado por um racismo velado. Já as Limitações dos gestores públicos, por vezes estão relacionadas à fragilidade na articulação intersecretarias, capacitação dos servidores e divulgação dos programas e planos de ação referentes às políticas públicas aos imigrantes, já estabelecidos pelo Governo Federal. Por outras vezes os gestores estão reféns de processos de burocratização do acesso a estas mesmas políticas públicas. Outro entrave é a insuficiência de projetos de leis municipais e sobretudo vontade política que apoiem a inclusão destes imigrantes nos processos políticos / culturais /econômico e social da cidade.

NÓS EXPLICATIVOS

NE2 – Fundação de Assistência Social com gargalos nos fluxos de atendimentos políticos sociais.

Não obstante os serviços públicos do município, no seu conjunto, enfrentem vários problemas de estruturação e eficiência, em relação ao acolhimento dos imigrantes haitianos e senegaleses este problema se mostra ainda mais precário.

A precariedade se majora quando se verifica que sequer as necessidades humanitárias básicas são sanadas.

A falta de prioridade sobre a questão se manifesta na ausência de uma Secretaria de Assistência Social que abarque as questões relativas aos cuidados humanitários e seus desafios quotidianos.

Embora se trate de uma cidade com parque industrial de prima monta, e, conseqüentemente, uma arrecadação anual que supera as cifras de um bilhão de reais, o enfrentamento às questões humanitárias pouco se difere das cidades com menor potencial econômico. O número entidades públicas e de ONGs (Organizações Não Governamentais) que atuam diretamente no acolhimento de pessoas em vulnerabilidade social é reduzido, tendo como consequência o esgotamento dos gargalos da FAS (Fundação de Assistência Social) única entidade pública que atua no setor, uma vez que não consegue dar conta da crescente demanda existente, considerando que sua estrutura, tanto financeira como de recursos humanos se mantém a mesma durante décadas. O resultado desta equação, considerando a crise econômica vigente, é a incapacidade de absorver as demandas existentes, e, conseqüentemente, a exposição de vidas humanas à vulnerabilidade social, como é o caso dos migrantes haitianos e senegaleses radicados na cidade.

Desse modo, o acolhimento dos haitianos e senegaleses foi relegado a outras forças sociais privadas e ou entidades não governamentais como igrejas e grupos minoritários defensores dos direitos humanos. Ou seja, uma cidade de meio milhão de habitantes, com um orçamento que ultrapassa o montante de um bilhão e cem milhões de reais por ano, que disponibiliza apenas nove milhões/ano para o setor social,(quadro abaixo) evidentemente age por improviso, e, conseqüentemente expõe a falta de prioridade no que se refere as condições de cidadania do seu povo e daqueles que recepciona.

A falta de prioridade fica explicita, quando se verifica que a referida receita anual da FAS é composta da participação de pessoas jurídicas privadas, como segue o quadro abaixo.

	Conta	Recurso Vinculado	Receita Prevista	Receita Arrecadada	Especificação
-	<u>10000000000000</u>	0000	9.862.208,96	11.444.535,86	RECEITAS CORRENTES
+	<u>13000000000000</u>	0000	1.831.300,00	3.540.338,33	RECEITA PATRIMONIAL
+	<u>16000000000000</u>	0000	0,00	0,00	RECEITA DE SERVIÇOS
+	<u>17000000000000</u>	0000	5.746.492,96	4.840.650,26	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES
+	<u>19000000000000</u>	0000	2.284.416,00	3.063.547,27	OUTRAS RECEITAS CORRENTES
-	<u>20000000000000</u>	0000	324,00	0,00	RECEITAS DE CAPITAL
+	<u>25000000000000</u>	0000	324,00	0,00	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL
-	<u>90000000000000</u>	0000	0,00	-18.907,48	(R) DEDUÇÕES DA RECEITA
+	<u>91000000000000</u>	0000	0,00	-18.907,48	(R) DEDUÇÕES DA RECEITA CORRENTE
			9.862.532,96	11.425.628,38	

NE3 - Cidade Não dispõe de Albergues e Casas Abrigos, e apresenta dificuldade de locação de imóveis aos refugiados.

Outro problema bastante sério trata da questão da moradia. Diante da situação apresentada sobre a falta de acolhimento digno aos haitianos e senegalense estremece o fato de a cidade ter apenas dois Albergues (Albergue São Miguel e Albergue São Francisco de Assis) que abrigam no máximo 100 (cem) pessoas com vulnerabilidade social por dia. Por se tratar de uma cidade de meio milhão de habitantes, soma-se a situação dos refugiados haitianos e senegaleses a imigração de pessoas que vem de outras cidades vizinhas e de outros estados do país, em condições precárias, na esperança de trabalho e emprego, e que, por sua vez, também batem as portas do poder público sem receber o devido auxílio. Junto a este panorama, consubstancia-se o fato de que os haitianos e senegaleses que se estabelecem na cidade enfrentam profundas dificuldades para alugar casas de moradia, visto que não possuem economias para dar como caução de garantia locatícia, não possuem amigos ou parentes locais para fiança de contratos, não falam português, não dispõem de documentação hábil exigida, sendo denegados ao auxílio de terceiros sensibilizados com as suas situações. Ou seja, dependem exclusivamente do amparo de terceiros. Situação subjetiva que certamente não resolve a lacuna de acolhimento e força parte do contingente de migrantes a serem lançados à rua, ou em condições desconhecidas, considerando que o município não dispõe dos números atualizados dos desabrigados.

Conforme se verifica pelo diagnóstico tirado pelos mesmos na **1ª Conferência Municipal sobre Migração e Refugiados, realizada no dia 24 de março de 2014, nas dependências da Universidade de Caxias do Sul -UCS.**

Eixo 2 – Inserção Social, Econômica e Produtiva

Item 10, que dispôs:

“ Não tem como alugar casa. Problemas com o aluguel.”

Eixo 5 – Participação Social e Cidadã, transparência, dados e Legislação

Item 1, que dispôs:

Dificuldade de alugar casa, necessidade de fiador, caução.

NE4 - Cidade não dispõe de Aparelhamento publico de abrigo emergencial de alto contingenciamento.

Outro quadro bastante preocupante é a inexistência de ginásios aptos a dar guarida aos contingentes de grande monta, como se verificou no caso dos migrantes haitianos e senegaleses para servir de abrigo. Os espaços/ginásios existentes no município são particulares, indisponíveis para ações públicas humanitárias, restando apenas um único ginásio publico municipal, chamado de **ENXUTÃO** que também não é disponibilizado aos serviços humanitários de urgência. Diante deste fato esbarra-se nas precárias condições que a **FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL** atua para sanar as questões humanitárias de urgência, como no caso em tela.

Acrescenta-se a esta situação o fato de que a cidade de Caxias do Sul tem um clima de inverno bastante rigoroso, com temperaturas que chegam a zero grau, que majora ainda mais as agruras daqueles que necessitam de atendimento e acolhimento.

Nesse passo, considerando que: os Albergues disponíveis são apenas dois, que estes são de porte pequeno, que absorvem também as pessoas vindas de outras cidades vizinhas e de outros estados do país, que estas pessoas, por terem maior facilidade de comunicação, documentação e orientação acabam sendo melhores orientadas e atendidas, frente ao contingente dos haitianos e senegaleses, evidencia-se que restam desamparados.

NE5 - Imigrantes em situação de Rua e a dificuldade de acesso aos Serviços Públicos.

Frente a precária situação que se apresenta a estrutura local para atendimento humanitário, os haitianos e senegaleses enfrentam uma preocupante situação de vulnerabilidade, visto que frente a uma crise econômica, o desemprego e a falta das mínimas condições de sobrevivência tem levado muitos a ter que deixar os lugares de habitação acabando a vivenciar situação de rua, sujeitos a todo tipo de perigo.

Outra dificuldade que os assola é a dificuldade de acesso aos serviços públicos como é o caso dos serviços de atendimento a saúde – SUS.

Do atendimento no SUS e a falta de comprovação de endereço.

Ainda, sob as condições de saúde dos refugiados a referida Conferência apontou um diagnóstico de precarização de atendimento, visto que o Programa SUS, embora Universal exige a mínima documentação de identificação e comprovação de residência local para atendimento, o que se torna impossibilitado, uma vez que uma parte dos refugiados sequer dispunham de lugar de moradia.

Outro fator que dificulta é a falta de tradutor, para que possam ser compreendidos nas consultas, conforme se verifica no diagnóstico abaixo, retirado da referida CONFERENCIA.

Eixo 1 – Igualdade de Trabalho – Acesso a Serviços e Direitos,

Item 1 –

O CARTÃO SUS- Tem muitos obstáculos para se acessar, como por exemplo, o comprovante de endereço que é solicitado e outras documentações. Também foi levantado todo o atendimento na área de saúde, ois muitas vezes não são atendidos por que precisam de um tradutor.

NE6-Aumento significativo nos índices de vulnerabilidade social.

Ainda, outro fator relevante é o emprego, objetivo da vinda dos haitianos e senegalenses ao Brasil e especificamente para a cidade de Caxias do Sul. Uma forma de fugir das condições sub-humanas que enfrentavam nos seus países de origem e, ao chegar aqui, na “terra prometida” se depararam com o ápice da crise econômica nacional, onde os empregos e as condições de sobrevivência se agravaram até mesmo para os nativos desta terra. Nesse sentido os refugiados acabaram por não encontrar empregos como previam, e aqueles que já dispunham muitos foram demitidos, considerando que disputam as mesmas vagas com os desempregados locais. Este quadro econômico desestruturado fez com que muitos perderam a condição da própria manutenção, sendo obrigados a realizar trabalhos informais, na venda de produtos contrabandeados, em plena rua, vítimas de atravessadores mercenários, que vislumbram uma mão de obra barata, desinformada e fragilizada. O quadro da conjuntura social destas pessoas que já era identificado como vulnerável aponta para uma situação ainda mais temerária, visto que não bastasse as condições desumanas de adaptação social, cultural e financeiras, apresenta nesse novo contexto um perigo da exposição civil e criminal, frente à dependência de terceiros com práticas pouco lícitas. Portanto, a vulnerabilidade que já se fazia presente, se acentuou drasticamente colocando os haitianos e senegalenses em situação de risco.

NE8 – O Município não oferta cursos de português para os imigrantes

A língua em si não é unicamente uma atividade individual, pode-se dizer que seu uso é único, mas pertence ao domínio social. Quando o sujeito entra em contato com uma Língua Adicional muito diferente da sua língua falada, vê a sua possibilidade de expressão e manifestação de pensamentos negada. Diante disso, ocorrem perdas bilaterais: por um lado o aprendiz demora a sentir-se integrado ao grupo; por outro, a própria sociedade perde a oportunidade de ampliar suas capacidades de viver em harmonia com o mundo e desenvolver-se. Em suma, é o uso da língua que determina o pertencimento ou não de um determinado grupo à comunidade, e essa inserção social sempre redefine identidades.

A falta de domínio do português contribui para aumentar a vulnerabilidade dos imigrantes negros no mercado de trabalho e apartá-los do convívio social. Sem entender a língua e com grandes dificuldades de comunicação, eles são facilmente enganados. Os casos mais comuns envolvem assédio moral, multas rescisórias e horas-extras não pagas e dispensas irregulares. Reféns da própria sorte, haitianos e senegaleses precisam da ajuda de intérpretes no dia a dia. Do contrário, ficam reféns de patrões que, muitas vezes, atropelam a lei em benefício próprio. O Município de Caxias do Sul deve disponibilizar cursos de Alfabetização e EJA com certificação válida, direcionados especificamente para esses grupos com profissionais qualificados (bilíngues), além desse importante passo que deve ser dado, o ensino da língua falada pelos imigrantes também deve acontecer para que este intercâmbio cultural floresça.

NE 9 – Dificuldade na comunicação acaba impedindo a integração com uma nova cultura

Consultando o nosso dicionário a palavra integração significa o ato ou processo de integrar; condição de constituir um todo pela adição ou combinação de partes ou elementos. A integração pode ser promovida de diversas formas, inclusive por meio da cultura. Aquele que se apropria de outra cultura tende a entendê-la melhor, a valorizá-la. Assim, quebram-se barreiras. Para muitos povos, a cultura é um dos bens de maior valor. Os haitianos e senegaleses estão entre eles. Porém, em meio à sociedade caxiense os imigrantes viram, muitas vezes, sua cultura desvalorizada, incompreendida.

Na esteira da escassez de oportunidades, os negros veem seus direitos básicos desrespeitados, são vítimas de racismo e têm de viver longe de seus familiares. A situação é agravada pela dificuldade de avançar no domínio da língua portuguesa.

A inserção na sociedade local, em muitos casos fechada e conservadora, é quase nula. Ciente de todos esses problemas, um grupo de líderes destas comunidades, amparados pelo Centro de Atendimento ao Migrante (CAM) de Caxias do Sul, entregou, em março deste ano, um documento à Comissão de Direitos Humanos do Senado relatando o sofrimento e as mazelas enfrentadas pelos imigrantes.

O assunto, já tratado por pesquisadores como uma das principais questões humanitárias contemporâneas do Brasil, é ignorado pelo poder público, o que traz consequências culturais e sociais preocupantes.

Constatamos que os imigrantes que falam francês tem muita dificuldade ou não sabem ler e escrever, o que reduz muito as possibilidades de comunicação e expressão. Outra característica ligada à pertença nacional desses imigrantes é a religiosidade. A quase totalidade dos que aqui estão é mulçumana, visto que 95% da população senegalesa segue essa confissão religiosa. A maioria dos atendidos informa que frequentou a escola “arábica”, ou seja, ingressaram no sistema de aprendizado ligado à confissão religiosa que, no Senegal, se distingue do sistema de ensino francês laico.

NE 10 – Gestão Municipal não tem pautado esta demanda por despreparo em gestão de crises no campo social

Para exemplificar o despreparo da Gestão Municipal o Ministério Público Federal (MPF) em Caxias do Sul instaurou no dia 6 de maio de 2016 um inquérito civil para apurar possível discriminação do prefeito da cidade, Alceu Barbosa Velho (PDT), contra os imigrantes haitianos e senegaleses que vivem no município. A investigação foi aberta após ele declarar ao Jornal Pioneiro de grande circulação na cidade, no dia 4 de maio, a seguinte frase:

— Ninguém pode achar que o poder público pode tudo. Agora vem esse bando de imigrantes e a prefeitura tem de dar trabalho e comida para todo mundo? Não é assim.

A manifestação de Alceu ocorreu depois de o Jornal Pioneiro relatar ao prefeito casos de desemprego, exclusão e racismo — apresentados na reportagem *Ilusões Perdidas*, e denúncias feitas por entidades ligadas às populações africanas e caribenhas à Comissão de Direitos Humanos do Senado.

O Prefeito Alceu foi oficiado pelo MPF para que se manifeste. Ele terá de esclarecer o teor das suas falas. Para o procurador da República Fabiano Moraes, o uso da palavra

“bando” possui conotação pejorativa e é inadequada pela impessoalidade e moralidade exigidas para o cargo de chefe do Executivo.

“O município, assim como o Estado e a União, tem o dever de prover trabalho, educação, saúde e moradia, bem como todas as demais necessidades básicas, visando a dignidade e o bem-estar de toda a população, sejam ou não estrangeiros, conforme os princípios constitucionais consagrados”, disse Moraes no documento encaminhado ao prefeito.

Além disso, o inquérito destaca que esta não teria sido a primeira vez que Alceu Barbosa Velho se envolveu em atos discriminatórios em relação aos imigrantes negros. Em 2014, ele disse que Caxias do Sul deveria estar “atenta” ao fato de os estrangeiros trazerem consigo doenças como a pólio, já erradicada no Brasil.

NE12 - Atendimento Precário no encaminhamento de carteiras de trabalho aos imigrantes

A obtenção de carteira de trabalho é o primeiro passo para os imigrantes poderem buscar emprego. Lembrando que esta migração é laboral, ou seja, ela ocorre em busca de trabalho. A Europa j foi seu destino, mas atualmente está em crise. Desde 2015 estão se direcionando para o Brasil, e que em numero expressivo para Caxias do Sul. A primeira procura e para os setores da indústria e agrícola. A segunda, o comércio.

A universidade de Caxias do Sul – UCS organizou a 1ª Conferencia de migração e refúgios. Esta levantou as necessidades dos imigrantes, bem como apontou rumos para uma discussão nacional.

Nestes com destaque a regularização da situação no País e a retirada dos documentos para acessar serviços básicos.

É por meio da Polícia Federal que os africanos conseguem retirar o protocolo de refúgio. Com este documento em mãos eles tem a possibilidade de fazer a carteira de trabalho. Neste ponto iniciam os problemas e dificuldades, primeiramente com o idioma e filas imensas.

Também acontece que o Ministério do trabalho não tem estrutura para fiscalizar contratações de haitianos e senegaleses, com isso cresce o aliciamento para trabalho escravo, tráfico de pessoas e um conjunto de infrações trabalhistas.

NE13 – Exploração no Trabalho e desrespeito a legislação brasileira

O trabalho escravo existe desde os tempos remotos. No Brasil está relacionada à herança cultural, a desigualdade e impunidade. Trabalhadores e trabalhadoras deixam seu pais de origem e aceitam propostas sedutoras, feitas por vezes por aliciadores. Os princípios protetivos do trabalho inseridos na Constituição Brasileira de 1988 e Lei 10.803/2003, que tem o intuito de erradicar o trabalho escravo.

O diretor da organização Internacional do trabalho aponta a impunidade como a principal causa de escravidão no Brasil.

É preciso transformar estas desigualdades em proteção da dignidade do trabalhador nas relações de trabalho, seja ele brasileiro ou migrante. Não podemos aceitar as flexibilizações nas leis trabalhistas e fazer valer as leis trabalhistas que regem nosso país, a fim de que se faça justiça social e a devida proteção ao trabalhador contra qualquer forma de exploração do trabalho.

NE14 – Imigrantes em trabalhos informais

A Burocracia ainda é obstáculo para a regularização de documentos e, deste modo acabam optando pelo trabalho informal.

Na busca de sobrevivência muitos imigrantes “se viram”, seja vendendo bijouterias, relógios, óculos, ou seja, estão como ambulantes.

Esta situação de emprego tem gerado problemas sociais. Sem vínculos trabalhistas há maior insegurança e precariedade, já que ficam excluídos dos direitos trabalhistas e sociais.

O que se percebe é que apesar de grande quantidade de direitos formais reconhecidos pela Organização das Nações Unidas, conjuntamente com os ordenamentos jurídicos de nosso país, ainda encontramos grupos sociais, cito os imigrantes Haitianos e Senegaleses sendo privados de direitos essenciais à condição humana.

NE15 – resistência aos imigrantes pela comunidade local em virtude de sua raça e cor

“Vieram trazer mais pobreza” diz vereador sobre imigrantes no RS. Esta declaração foi feita pelo Vereador Flávio Dias do PTB em Caxias do Sul, em sessão na Câmara.

Em enquete realizada por jornalista do Programa Fantástico expõe a versão de parte da população quanto aos imigrantes: “Não acho justa a convivência deles aqui no meio da gente”; “sem falar todas as doenças que podem trazer”.

O preconceito tem se mostrado como entrave na receptividade da comunidade caxiense. O racismo velado, a dificuldade com idioma, bem como a xenofobia. Suscitando assim temas históricos.

A Pastoral da cidade que está dando exemplo de amor ao próximo e receptividade. Os seminários deram acolhida e se colocam como instrumento de referência.

NE16 - Racismo culturalmente velado em território de origem alemã e italiano

Caxias do Sul é um Município do Estado do Rio Grande do Sul, que já foi conhecido como o Campo do Burguês. Foi colonizada por imigrantes na sua maioria de origem alemã e italiana.

Africanos que estão no Brasil, Caxias do Sul, e que vieram em busca de aperfeiçoamento profissional, relatam que já sabiam que enfrentariam dificuldade com o idioma, e que teriam que aprender esse novo idioma. A surpresa era eu teriam que conhecer um pouco do que há de mais negativo no ser humano. Palavras de racismo, discriminação e preconceito passaram a integrar o vocabulário e o dia a dia dos imigrantes africanos. Há vários testemunhos de pessoas e de policiais que os encaram, como se fossem “marginais”. O fato é que o racismo é mais forte na região Sul do que no resto do país – alguns imigrantes afirmam.

Os negros em Caxias do Sul se deparam diariamente com o preconceito, motivado pelo racismo, seja nas ruas, nos jornais e principalmente nas redes sociais. A todo o momento têm-se relatos das vítimas.

NE17 - A responsabilidade social é transferida para a comunidade local

Cinco anos depois da chegada dos primeiros haitianos e Senegaleses, o Brasil ainda esboça mecanismos para receber os estrangeiros. Para muitos imigrantes, o sonho deles vai além de conseguir emprego, vai além da questão econômica. Passa por rupturas familiares, culturais e afetivas. E, chegando no Brasil não encontram ainda uma estrutura governamental para acolhe-los. Diante disto fica claro que receber estrangeiros não basta! É preciso que o Brasil não viole direitos fundamentais à vida e à dignidade. E evite tais violações, como a xenofobia, racismo e trabalho escravo. Precisamos de mecanismos que dê chance ao imigrante reconstruir sua vida! Quem atualmente tem dado conta destes imigrantes são na maioria das vezes as Pastorais locais, e mesmo assim muitas já passaram do seu limite de acolhimento qualificado.

NE18 – Conselhos Municipais engessados por dificuldades no diálogo entre governo e sociedade civil

Enquanto a comunidade e o governo local ficarem debatendo se o Imigrante é de responsabilidade do município ou não, bem como se utilizarem da frase tão repetida: se não conseguimos nem organizar nossa cidade com nossos moradores, vamos nos preocupar com estrangeiros? Seguiremos no descaso e na indiferença. Os Conselhos de direito não avançam neste tema, deixando as pastorais e igrejas pautarem as necessidades dos imigrantes.

Conciliar interesses que visam à garantia de direitos e o crescimento econômico, ao cumprimento do ordenado legalmente é de extrema importância em uma boa administração. Assim deve-se tecer uma teia de comunicação entre governo e sociedade civil para se cumprir direitos fundamentais do imigrante.

Parte 3 – PLANEJAMENTO DE SITUAÇÕES

3.1. ÁRVORE DO PROBLEMA

A Prefeitura Municipal de Caxias tem um compromisso histórico com imigrantes, uma vez que sua formação se deu através da vinda de um forte contingente de italianos, que por sua vez, formaram, junto com outras nações de outros povos a economia e a cultura local, o tema referente aos refugiados haitianos e senegaleses deve ser mais uma página desta formatação social da municipalidade.

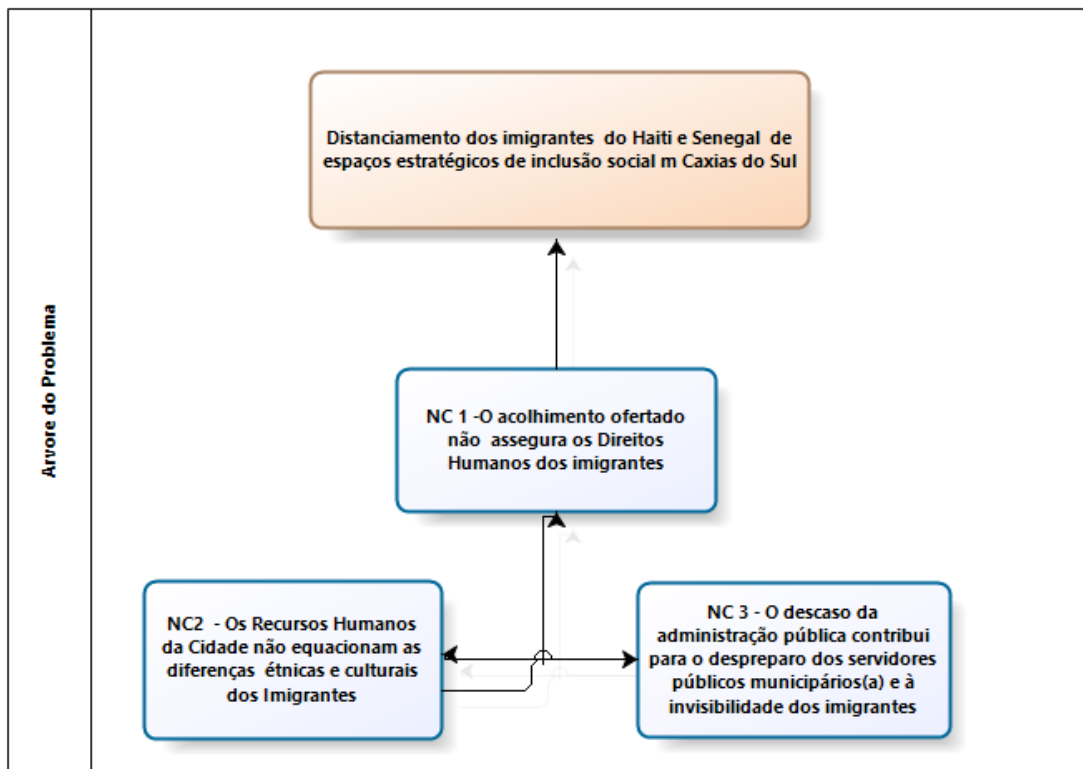
Considerando que a imigração dos refugiados se deu em sua grande maioria para a referida cidade em virtude da forte malha industrial, e conseqüentemente, da oferta de empregos fica claro que houve, neste interregno de tempo, uma ruptura do pacto de acolhimento, pois esta comunidade que tantas esperanças depositava nesta nova terra acabou por encontrar mais desafios do que um refugio digno de suas expectativas.

Pelos números oficiais maios de 3.000 (três mil) haitianos e senegaleses migraram para a cidade de Caxias do Sul na última década, por orientação do governo federal e por ser nesta cidade que a documentação deste indivíduos seria agilizada.

Ainda, pelos dados da própria prefeitura uma grande leva hoje encontra-se desempregada e sujeitos a situação de vulnerabilidade, considerando que houve um crescente numero de moradores de rua e solicitantes de ajudas assistenciais. As casas albergues, fragilizadas disponibilizam aproximadamente 100(cem) vagas para necessitados que não supre a necessidade.

Nesse sentido o verifica-se o distanciamento dos imigrantes dos espaços estratégicos de inclusão social.

3.2. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA ÁRVORE DO PROBLEMA



Parte 4 – PAINÉIS DE DETALHAMENTO DAS AÇÕES PROPOSTAS PARA EQUACIONAR OS NÓS CRÍTICOS

4.1. AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS

NC1 - O ACOLHIMENTO OFERTADO PELOS SERVIÇOS DE REFERÊNCIA NÃO TEM ASSEGURADO OS DIREITOS HUMANOS DOS IMIGRANTES.				
AÇÃO	TAREFAS	RECURSOS NECESSÁRIOS	PRAZO	RESPONSÁVEL
1. Criação de uma Secretaria de Serviço Social.	Projeto de Lei endereçado a Câmara de Vereadores	Cognitivo Político Financeiro Organizacional	30 dias	Prefeito Municipal
1.2. Aquisição de novas casas Albergues	Locação em caráter de urgência e projeto para construção de Casas Permanentes	Cognitivo Político Financeiro Organizacional	180 dias	Prefeito Municipal
1.3. Ginásios de Esportes para grandes contingentes	Locação de ginásios particulares em caráter de urgência	Cognitivo Político Financeiro Organizacional	30 dias	Prefeito Municipal

NC2 – OS SERVIDORES PÚBLICOS NÃO CONSEGUEM ATENDER OS IMIGRANTES ADEQUADAMENTE POR NÃO ENTENDER SEU IDIOMA.

AÇÃO	TAREFAS	RECURSOS NECESSÁRIOS	PRAZO	RESPONSÁVEL
2.1. Oferta de Cursos de Português para os imigrantes	Sensibilização de professores públicos municipais com formação em letras para ministrarem aulas de português para os imigrantes;	Cognitivo Político Financeiro Organizacional	30 dias	Prefeito Municipal
2.2. Contratação emergencial de tradutores para realizar atendimento aos imigrantes.	Abertura de Edital de contratação emergencial de tradutores.	Cognitivo Político Financeiro Organizacional	30 dias	Prefeito Municipal
2.3. Disponibilizar acesso aos funcionários da administração pública à Cursos particulares de inglês e francês.	Abertura de Edital para contratação de Cursos Particulares para os funcionários.	Cognitivo Político Financeiro Organizacional	30 dias	Prefeito Municipal

NC3 - O DESCASO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA CONTRIBUI PARA O DESPREPARO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICÍPIOS(A) E À INVISIBILIDADE DOS IMIGRANTES

AÇÃO	TAREFAS	RECURSOS NECESSÁRIOS	PRAZO	RESPONSÁVEL
3.1 Implantação de um centro de referência para imigrantes, a fim de subsidiar os atendimentos nas políticas sociais, garantindo acesso a Informação e ao mercado de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de cartilhas, materiais informativos para divulgar o que é básico em cada serviço; - Aprimorar o acesso ao cartão SUS; - Estabelecer uma forma de comunicação entre empresas e trabalhadores(as), para que não aconteçam demissões e discriminação no mercado de trabalho. 	Cognitivo Político Financeiro Organizacional	1ano	Execução Prefeitura Municipal
3.2. Capacitação de servidores públicos / sujeitos para falar a língua estrangeira	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de fortalecimento de espaços para se trabalhar a questão de comunicação; 	Cognitivo Político Financeiro Organizacional	Toda a gestão	Escola de gestão - Comissão de Direitos Humanos CM
3.3 Criação de uma Central de Migrações	<ul style="list-style-type: none"> - lugar adequado para denúncias de exploração, prestação de escuta, orientação, informação, encaminhamentos de processos referentes a regularização dos imigrantes internacionais e refugiados. 	Cognitivo Político Financeiro Organizacional	1 ano	Execução Prefeitura Municipal

PARTE 5 – ANÁLISE DE ATORES

5.1 ATORES ENVOLVIDOS

NC 1 - O ACOLHIMENTO OFERTADO PELOS SERVIÇOS DE REFERÊNCIA NÃO TEM ASSEGURADO OS DIREITOS HUMANOS DOS IMIGRANTES.

Ação 1.1 Criação de uma Secretaria de Serviço Social.					
ATOR	RECURSO QUE CONTROLA	LIMITAÇÕES/ VULNERABILIDADE	COMO PODE CONTRIBUIR?	COMO PODE PREJUDICAR?	COMO ATUAR EM RELAÇÃO A ESTE ATOR?
Prefeito Municipal	Cognitivo Político Financeiro Organizacional	Câmara Municipal de Vereadores com maioria de Oposição, pouco sensibilizada para o tema.	Sensibilizando osb vereadores da oposição para refletir sobre o tema.	Postergação da aprovação e agravamento do problema social.	Sensibilizar a comunidade para reverter posicionamento da oposição.
<p>1.2.Ação 1.2 Aquisição de novas casas Albergues</p>					
ATOR	RECURSO QUE CONTROLA	LIMITAÇÕES/ VULNERABILIDADE	COMO PODE CONTRIBUIR?	COMO PODE PREJUDICAR?	COMO ATUAR EM RELAÇÃO A ESTE ATOR?
Prefeito Municipal	Cognitivo Político Financeiro Organizacional	Pouca oferta de imóveis aptos para a demanda	Análise imobiliária do município para outras ofertas de imóveis	Demora na locação pode agravar a situação dos imigrantes	Propor parceria com imobiliárias e construtoras

Ação 1.3 Ginásios de Esportes para grandes contingentes

ATOR	RECURSO QUE CONTROLA	LIMITAÇÕES/ VULNERABILIDADE	COMO PODE CONTRIBUIR?	COMO PODE PREJUDICAR?	COMO ATUAR EM RELAÇÃO A ESTE ATOR?
Prefeito Municipal	Cognitivo Político Financeiro Organizacional	Inexistência de ginásios disponíveis para locação dos imigrantes.	Sensibilização dos proprietários para empréstimo e locação.	Demora na disponibilidade dos equipamentos.	Determinar isenção IPTU para os parceiros nesta atividade.

NC2 – Os SERVIDORES PÚBLICOS NÃO CONSEGUEM ATENDER OS IMIGRANTES ADEQUADAMENTE POR NÃO ENTENDER SEU IDIOMA.**Ação 2.1** Oferta de Cursos de Português para os imigrantes

ATOR	RECURSO QUE CONTROLA	LIMITAÇÕES/ VULNERABILIDADE	COMO PODE CONTRIBUIR?	COMO PODE PREJUDICAR?	COMO ATUAR EM RELAÇÃO A ESTE ATOR?
PREFEITO MUNICIPAL	Cognitivo Político Financeiro Organizacional	Poucos professores sensibilizados com o tema	Facilitar a comunicação dos imigrantes	Ampliação do problema de comunicação	Destinação de horas extras aos profissionais que ministrarem as aulas

Ação 2.2 Contratação emergencial de tradutores para realizar atendimento aos imigrantes.

ATOR	RECURSO QUE CONTROLA	LIMITAÇÕES/ VULNERABILIDADE	COMO PODE CONTRIBUIR?	COMO PODE PREJUDICAR?	COMO ATUAR EM RELAÇÃO A ESTE ATOR?
------	----------------------	--------------------------------	-----------------------	-----------------------	---------------------------------------

PREFEITO MUNICIPAL	Cognitivo Político Financeiro Organizacional	Atendimento precários dos serviços públicos	Melhora no atendimento do serviço público	Servidores públicos não aceitam tradutores para atuar em conjunto	Realizar uma integração dos servidores com os tradutores
---------------------------	---	---	---	---	--

Ação 2.3 Disponibilizar acesso aos funcionários da administração pública à Cursos particulares de inglês e francês.

ATOR	RECURSO QUE CONTROLA	LIMITAÇÕES/ VULNERABILIDADE	COMO PODE CONTRIBUIR?	COMO PODE PREJUDICAR?	COMO ATUAR EM RELAÇÃO A ESTE ATOR?
PREFEITO MUNICIPAL	Cognitivo Político Financeiro Organizacional	Dificuldade da adesão dos funcionários aos cursos ofertados	Melhoria do atendimento aos imigrantes na administração pública	Pouca adesão dos funcionários	Sensibilizar os funcionários ao atendimento da demanda

NC3 – O DESCASO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA CONTRIBUI PARA O DESPREPARO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPALÍRIOS(A) E À INVISIBILIDADE DOS IMIGRANTES

Ação 3.1 Implantação de um centro de referência para imigrantes, a fim de subsidiar os atendimentos nas políticas sociais, garantindo acesso a Informação e ao mercado de trabalho e Criação de uma Central de Migrações

ATOR	RECURSO QUE	LIMITAÇÕES/	COMO PODE CONTRIBUIR?	COMO PODE	COMO ATUAR EM
------	-------------	-------------	-----------------------	-----------	---------------

	CONTROLA	VULNERABILIDADE		PREJUDICAR?	RELAÇÃO A ESTE ATOR?
PREFEITUR A MUNICIPAL	Cognitivo Político Financeiro Organizacional	Técnicos com metodologias ultrapassadas	Ampliar a proporção de recursos destinados a Secretaria Executora Fortalecer a Inclusão Social Fortalecer a Lei do Imigrante Aproximar O imigrante dos processos de inclusão	Não Integrando as políticas públicas em favor dos Direitos humanos;	Reconhecendo, fortalecendo e legitimando o centro de referencia.
Ação 3.2 - Capacitação dos Servidores Públicos					
ATOR	RECURSO QUE CONTROLA	LIMITAÇÕES/ VULNERABILIDADE	COMO PODE CONTRIBUIR?	COMO PODE PREJUDICAR?	COMO ATUAR EM RELAÇÃO A ESTE ATOR?
Escola de Gestores da Comissão de DH	Cognitivo Político Financeiro Organizacional	Perda de foco em uma pedagogia inclusiva pautada nos Direitos Humanos	Ampliar a proporção de recursos destinados às formações continuadas e capacitações	Morosidade nos processos e planejamentos	Garantir a articulação e implantação da Política de Inclusão, com destaque para a educação, saúde moradia, e aproximação dos processos que garantam gratuidade e

					qualidade.
--	--	--	--	--	------------

PARTE 7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação/problema apresentada na cidade de Caxias do Sul, referente ao acolhimento dos imigrantes Haitianos e Senegalenses poderia ser apenas mais um dos tantos problemas contemporâneos de migração recorrente nas mais diversas cidades do nosso país e em outros países. No entanto, o caso em tela transcende a solução dos problemas de moradia, emprego, saúde e alimentação, embora estes se mostrem ainda não resolvidos e devidamente sanados.

Se trata, outrossim, de expresso conflito de relacionamento humano na cidade, visto que estes homens e mulheres, haitianos e senegalenses, além de imigrantes, se originam de outros países, outras culturas, outra língua, outros costumes, outras religiões, outra cor da pele, que inevitavelmente colocam em cheque os paradigmas enraizados na comunidade local. O que remete a uma situação mais ampla no que concerne ao verdadeiro sentido da palavra acolhimento.

Dito isto, imperioso destacar que todo este processo de troca de experiências, resultará, sem dúvida, em aprendizado e crescimento para todos envolvidos, principalmente para os moradores locais, no que se refere ao verdadeiro sentido da palavra dignidade humana, e o efetivo respeito às diferenças entre povos e culturas.

Feitas estas considerações, a solução dos problemas referentes às questões de moradia, emprego, saúde, alimentação para os imigrantes haitianos e senegalenses, objeto do presente estudo, se mostram urgentes e carentes de uma solução pela municipalidade, visto que são perfeitamente viabilizáveis, considerando a força política e financeira do poder público, bem como a estrutura industrial e social que a cidade dispõe. Concluindo-se que o não enfrentamento e a devida resolução pode incorrer em consequências ainda mais danosas para o conjunto da sociedade e, sobretudo, aos próprios imigrantes, que por direito constitucional devem ter seus direitos garantidos e suas vidas humanas preservadas.

Pelo conjunto dos dados levantados, como os próprios diagnósticos retirados da I CONFERENCIA se vislumbra o distanciamento do poder institucional constituído e os indivíduos, foco deste estudo e reféns desse processo social. Pelo diagnóstico apresentado se percebe que a viabilidade e equalização das ações propostas não dependem grandes volumes de recursos, e, sobretudo, se trata de aquisições e intervenções que ficarão para a estrutura da cidade e servirá de garantia para novas necessidades vindouras.

A Prefeitura Municipal, buscando a parceria de outros agentes sociais pode, com esse processo de acolhimento, dar a cidade um novo paradigma de solidariedade e humanismo.

PARTE 8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referência Bibliográfica

<https://pioneiro.atavist.com/iluses-perdidas#chapter>.

FERNANDES, Duval (coord); CASTRO, Maria da Consolação G. de. **Projeto “Estudos sobre a Migração Haitiana ao Brasil e Diálogo Bilateral”**.

<<http://acesso.mte.gov.br/data/files/8A7C816A4AC03DE1014AE84BF2956CB6/Pesquisa%20do%20Projeto%20E2%80%9CEstudos%20sobre%20a%20Migra%C3%A7%C3%A3o%20Haitiana%20ao%20Brasil%20e%20Di%C3%A1logo%20Bilateral%E2%80%9D.pdf>>. Acesso em 20 maio 2016.